MODA E HISTÓRIA PÚBLICA: HISTORIANDO O ACERVO DILMA OZÓRIO ATRAVÉS DA PRODUÇÃO AUDIOVISUAL NO MUSEU CAMPOS GERAIS

Matheus Henrique Krepel (PROVIC), Robson Laverdi (Orientador), e-mail: robson_laverdi@uepg.br.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de História.

Área: História. Subárea: História do Brasil.

Palavras-Chave: *Dilma Ozório, História Oral, História da Moda, Ponta Grossa, Museu Campos Gerais.*

Resumo

O presente trabalho discute uma investigação historiográfica do acervo Dilma Ozório no Museu Campos gerais, buscando entender como os vestidos de Dilma Ozório, em diálogo com com a memória oral de suas filhas, revelam a trajetória de uma modista e iluminam transformações sociais e culturais de Ponta Grossa entre as décadas de 1960 e 1990. As reflexões compõem a base para a produção posterior de um minidocumentário sobre a modista e seu acervo.

Introdução

Dilma Ozório foi uma modista de Ponta Grossa que inseriu-se, com seu trabalho, nas linhas da alta sociedade pontagrossense, em uma época de grandes movimentações e transformações, tanto nacionais quanto locais. A estilista tornou-se conhecida por suas técnicas de costura e bordado e por sua capacidade de capturar e adaptar as tendências internacionais para o contexto local. Atualmente, muitas de suas obras compõem um acervo do Museu Campos Gerais (MCG), com vestidos, croquis, tecidos e revistas de moda.

Materiais e Métodos

As principais linhas metodológicas estão no campo da História da Moda e da História Oral, tendo em mente, também, as potencialidades do trabalho historiográfico a partir de produções fílmicas. As principais fontes trabalhadas são vestidos que fazem parte do Acervo Dilma Ozório do MCG, além de uma entrevista realizada com suas filhas Débora e Dilmaniz, feita previamente pelas professoras Lorena Zomer (UEPG) e Talita Gonçalves Medeiros (UNIMONTES).

Resultados e Discussão

A História Oral nos permite revelar aspectos sobre as estruturas sociais vigentes em uma sociedade ao revelar as faces humanas e privadas que a permeiam, conectando relatos individuais à um arcabouço de relações e movimentos sociais e culturais de uma época. Isso pode ser visto quando as filhas de Dilma falam sobre a abertura de importações do governo Collor nos anos 90, que trouxe diversas marcas estrangeiras para o Brasil e mudou as relações de consumo no ramo da moda, afetando aspectos do trabalho de sua mãe.

Através da História da Moda, podemos entendê-la como linguagem. Diferentes classes sociais possuem valores e expectativas expressos através de ritos. Uma mãe, ao levar a filha ao ateliê de Dilma para encomendar um vestido, participa de um conjunto de práticas culturais que vêm da necessidade de pertencimento e de distinção social de uma elite. Em meio à esses rituais, a confecção dos vestidos também se sujeita à linguagem da moda, onde elementos da costura possuem não apenas um valor estético, mas expressam noções de feminilidade e classe social.

Conclusão ou Conclusões

Os vestidos de Dilma Ozório e a entrevista com suas filhas compõem fontes históricas para elucidar inúmeros aspectos culturais dos anseios da alta sociedade de Ponta Grossa nos anos 60-90. Essas reflexões podem ser usadas como base para roteirizar a produção de um minidocumentário sobre o acervo, aliando o pensamento historiográfico com a produção fílmica.

Agradecimentos

Ao professor Robson Laverdi pela orientação, às professoras Lorena e Talita, bem como à UEPG, à PROPESP, ao PPGH e ao Museu Campos Gerais pelo apoio e fomento.

BARTHES, R. **Sistema da Moda**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
PORTELLI, A. **História Oral como Arte da Escuta**. São Paulo: Letra e Voz, 2016.